

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE JACOBINA-BAHIA

INCLUSIVE EDUCATION AT THE PSYCHO-PEDAGOGICAL SUPPORT CENTER IN JACOBINA-BAHIA

Deralúcia Oliveira Nascimento Queiroz¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Osni Oliveira Noberto da Silva²

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

RESUMO

O presente estudo teve como propósito traçar o perfil do trabalho realizado no Núcleo de Apoio Psicopedagógico para a inclusão educacional de estudantes com necessidades especiais. Foi utilizado para coleta de dados um questionário objetivo com os participantes, 3 psicopedagogos, 3 coordenadoras da educação especial/inclusiva, 3 coordenadores pedagógicos e 3 docentes que tenham sido atendidos e acompanhados pelo serviço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Os resultados do estudo revelaram que os psicopedagogos que atuam na rede pública municipal são profissionais que enfrentam necessidades em relação ao aprimoramento profissional, necessitando de maior apoio da gestão, regulamentação da profissão, entre outras questões.

Palavras Chave: Psicopedagogo; Inclusão; Educação Especial.

ABSTRACT

The purpose of this study was to outline the profile of the work carried out at the Psychopedagogical Support Center for the educational inclusion of students with special needs. An objective questionnaire was used for data collection with the participants, 3 psychopedagogues, 3 special/inclusive education coordinators, 3 pedagogical coordinators and 3 teachers who have been assisted and accompanied by the service of the Psychopedagogical Support Center. The results of the study revealed that psychopedagogues who work in the municipal public network are professionals who face needs in relation to professional improvement, requiring greater support from management, regulation of the profession, among other issues.

Keywords: Psychopedagogue; Inclusion; Special education.

RESUMEN

¹ Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Travessa J. J. Seabra, 158 - Estação, Jacobina, Bahia, Brasil 44700-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5053-2529> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5320391389126822> .E-mail: deraluciapedagoga@yahoo.com.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (UNEB), Jacobina, Bahia, Brasil. Travessa J. J. Seabra, 158 - Estação, Jacobina, Bahia, Brasil 44700-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5028-0889>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8117427158420224>. E-mail: onoberto@uneb.br

Este estudio tuvo como propósito perfilar el perfil del trabajo que se realiza en el Centro de Apoyo Psicopedagógico para la inclusión educativa de estudiantes con necesidades especiales. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario objetivo con los participantes, 3 psicopedagogos, 3 coordinadores de educación especial/inclusiva, 3 coordinadores pedagógicos y 3 docentes que han sido asistidos y acompañados por el servicio del Centro de Apoyo Psicopedagógico. Los resultados del estudio revelaron que los psicopedagogos que actúan en la red pública municipal son profesionales que enfrentan necesidades en relación a la superación profesional, requiriendo mayor apoyo de la gestión, regulación de la profesión, entre otras cuestiones.

Palabras llave: Psicopedagogo; Inclusión; Educación especial.

INTRODUÇÃO

O processo educacional é fundamental para o desenvolvimento humano e o alcance do pleno potencial de cada indivíduo. Para que essa trajetória seja bem-sucedida, é essencial que sejam consideradas as particularidades de cada aluno, principalmente daqueles que possuem alguma deficiência. Nesse contexto, a atuação do profissional psicopedagogo ganha destaque, pois sua abordagem integrada e holística pode ser um diferencial na superação de desafios e na promoção de possibilidades para o pleno desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

A inclusão de alunos com deficiência em ambientes educacionais regulares é um avanço significativo na sociedade. No entanto, esse processo requer adaptações, capacitações e estratégias para que a aprendizagem seja efetiva e igualitária (BRIGIDA; LIMEIRA, 2021, SILVA; SILVA, 2021, MARIOT, 2022). Nesse contexto, o profissional psicopedagogo desempenha um papel crucial, uma vez que sua atuação abrange tanto as dimensões psicológicas quanto pedagógicas do aprendizado, permitindo a criação de práticas educacionais inclusivas e significativas.

Apesar dos avanços na legislação e na consciência social em relação à inclusão, o profissional psicopedagógico ainda se depara com diversos desafios na sua prática diária. Dentre eles, destacam-se a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a carência de recursos didáticos específicos, a resistência de alguns educadores em aceitar as diferenças e a ausência de formação continuada para lidar com a diversidade (PIMENTEL; MOREIRA, 2021).

Além disso, cada aluno com deficiência é único, apresentando necessidades e características individuais que requerem abordagens personalizadas (SILVA; SILVA; SALVADORI, 2021). O psicopedagogo, portanto, deve estar preparado para atender às particularidades de cada estudante, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento integral.

Diante dos desafios, abre-se um vasto leque de possibilidades para o profissional psicopedagógico na atuação com alunos com deficiência. A adoção de metodologias pedagógicas inclusivas, que valorizem a diversidade e estimulem a participação ativa de todos os estudantes, é uma estratégia fundamental.

Outro ponto relevante é a importância do trabalho em equipe, com uma comunicação eficiente entre professores, psicopedagogos, famílias e profissionais de saúde. Essa abordagem colaborativa permite traçar planos de intervenção eficazes, compartilhar conhecimentos e encontrar soluções que melhor se adequem às necessidades de cada aluno.

A utilização de tecnologias assistivas também representa uma ferramenta poderosa no processo de inclusão, proporcionando recursos que potencializam a aprendizagem e a interação do aluno com o ambiente escolar (COSTA; SANTOS, 2021).

Para que o profissional psicopedagogo possa enfrentar os desafios e se apropriar das possibilidades no contexto da educação inclusiva, a formação continuada é imprescindível. A atualização constante em relação às melhores práticas, a compreensão das diferentes deficiências e suas implicações no processo de aprendizagem, bem como o conhecimento sobre as tecnologias assistivas disponíveis são aspectos que contribuem para o sucesso do trabalho psicopedagógico.

A atuação do psicopedagogo na educação inclusiva é uma missão enriquecedora e desafiadora. O profissional dessa área tem o poder de criar pontes entre as particularidades de cada aluno com deficiência e o ambiente escolar, proporcionando uma educação mais inclusiva, acolhedora e eficiente. Enfrentar os desafios e explorar as possibilidades é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária, em que cada indivíduo tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial plenamente, independentemente de suas limitações.

Assim, o objetivo do presente artigo foi traçar o perfil do trabalho desenvolvido no Núcleo de Apoio Psicopedagógico para a inclusão educacional dos estudantes especiais. Importante informar que este texto é parte integrante de pesquisa de mestrado desenvolvida no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade.

METODOLOGIA

O Estudo de Caso foi escolhido como metodologia de investigação, amparada pela abordagem qualitativa como pressuposto metodológico que orienta esse estudo, não perdendo de vista os objetivos gerais e específicos estabelecidos, assim como a pergunta norteadora. Segundo Gil (2009) o estudo de caso no âmbito da Metodologia de Pesquisa Científica se constitui como uma das modalidades de delineamento para a produção do conhecimento num campo específico, assim como também o são o experimento e o levantamento. No entanto, por ser caracterizado pela flexibilidade, não pode perder o rigor com indícios de princípios e regras a serem observados ao longo de todo processo de investigação, sem analogia com os experimentos e levantamentos.

Com a intenção de explorar a proposta metodológica que orienta a investigação, situaremos o Núcleo de Apoio Psicopedagógico- NAPp, que é o nosso lócus de pesquisa, fica situado à Rua Senador Pedro Lago, s/n, Centro, localização urbana, Jacobina-Bahia, município localizado na região noroeste do estado da Bahia, no extremo norte da Chapada Diamantina, 330 km da capital, Salvador. Sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021 é de 80.749 habitantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAPp foi fundado em três de março do ano de dois mil e dezessete e funciona como parte integrante da estrutura administrativa no âmbito da Educação Básica e da Secretaria Municipal da Educação. Tem como finalidade corroborar com a Educação Inclusiva do Município de Jacobina, apresentando-se como espaço privilegiado na busca contínua da qualidade de vida a partir de vínculos cognitivos, sociais e afetivos.

A equipe de trabalho do Núcleo de Apoio Psicopedagógico é composta por: três psicopedagogos efetivos. Em anos anteriores contamos com o apoio de mais três psicopedagogas, mediante solicitação da gestão. Uma coordenadora de núcleo, uma coordenadora da educação especial/inclusiva e outra para apoio funcional. Neste sentido, participaram da pesquisa os colaboradores a seguir: 3 psicopedagogos, 3 coordenadoras da educação especial/inclusiva, 3 coordenadores pedagógicos e 3 docentes que tenham sido atendidos e acompanhados pelo serviço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Foi aplicado questionário fechado de cunho objetivo com os sujeitos participantes, tendo em vista que o questionário é concebido como um método de pesquisa que emprega uma quantidade substancial de perguntas apresentadas por escrito aos participantes, com o objetivo de explorar suas opiniões, interesses e diversos outros aspectos (GIL, 2010). O próprio pesquisador constituiu o questionário, com um total de 10 perguntas fechadas, a partir das concepções teóricas agenciadas nesta pesquisa, para reconhecer as questões socioprofissionais que demarcam o trabalho com os estudantes atendidos pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Tendo em vista a ótica da pesquisa qualitativa, o investigador precisa, na maioria das vezes emergir de dentro da cultura que será pesquisada, com foco na análise em tudo que acontece no campo pesquisado, de onde surge seu caráter interpretativo, que confere intencionalidade à ação e ao ato de (res)significar. A educação implica um ato de entendimento e a busca de sentido hermenêutico se lança nas atitudes das pessoas envolvidas, por meio de crenças, concepções do grupo investigado, para comungar emoções e sensibilidades que validam a pesquisa.

Com esse entendimento vamos trabalhar nosso sujeito de pesquisa tendo em vista as implicações históricas, sociocultural, política, econômica e educacional, com foco no trabalho

desenvolvido no lócus de pesquisa. Portanto, acreditamos que é possível se chegar ao conhecimento mais próximo e possível da realidade, por meio de uma prática dialética interpretativa que valida os fenômenos sociais, mediante a atividade criadora.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico é apresentado os resultados da pesquisa, coletados por meio de questionário, para a amostragem das respostas indicadas pelos colaboradores, agrupadas em categorias, que reverberam o perfil sociocultural e identificam as relações entre formação e a atuação profissional, bem como, a importância do serviço de psicopedagogia na área educacional e seus reflexos na inclusão educacional dos estudantes com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento/altas habilidades.

Perfil Profissional

Apresentamos as informações dos pesquisados, mediante a necessidade de conhecer os sujeitos que produziram os dados da pesquisa. Participaram do estudo doze pesquisados e seus dados foram mapeados e se apresentam no quadro.

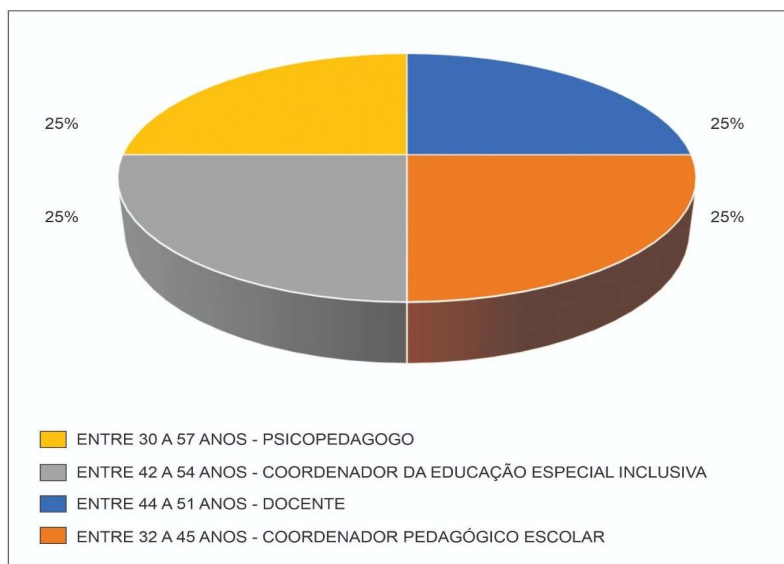
Quadro 1 - Dados dos participantes

Sexo	Idade	Nível de escolaridade	Tempo de trabalho na Educação básica
Masculino	57 anos	Pós-graduação em Psicopedagogia.	10 anos
Feminino	37 anos	Pós-graduação em Psicopedagogia	14 anos
Feminino	30 anos	Pós-graduação em Psicopedagogia	5 anos
Feminino	54 anos	Graduação em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia.	34 anos
Feminino	52 anos	Mestrado	18 anos
Feminino	42 anos	Pós-graduação em Psicopedagogia.	10 anos
Feminino	51 anos	Pós-graduação em Psicopedagogia.	30 anos
Feminino	49 anos	Graduação em Pedagogia.	5 anos
Feminino	44 anos	Graduação em Letras com língua inglesa e literaturas.	23 anos
Feminino	40 anos	Pós-graduação em Neuropsicopedagogia.	20 anos.
Feminino	32 anos	Mestranda do curso em Educação e Diversidade.	12 anos
Feminino	45 anos	Pós-graduação em Psicopedagogia.	18 anos

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Os dados estão representados nas tabelas das figuras a seguir. A figura 1 traz a classificação dos profissionais acerca da idade, constatou-se que:

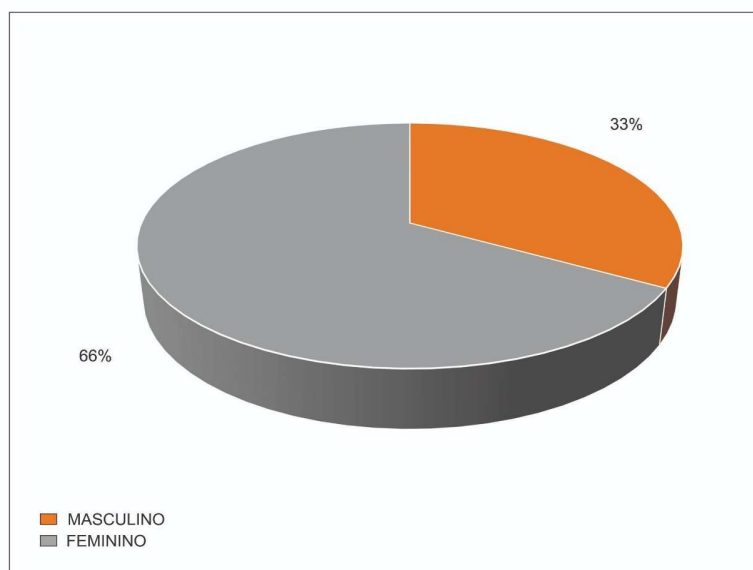
Figura 1 - Faixa etária dos pesquisados



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Os pesquisados apresentam faixa etária entre 30 a 57 anos. Para o cargo de coordenador da Educação especial inclusiva temos uma faixa etária entre 42 a 54 anos.

Figura 2 - Sexo dos pesquisados.



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Somente um pesquisado é do sexo masculino, este é psicopedagogo e trabalha no Núcleo de Apoio Psicopedagógico. O resultado tem similaridade com o estudo de Silva (2020), em que 34 (95%) docentes que trabalham no Atendimento Educacional Especializado (AEE), especificamente com pessoas que têm deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades superdotação são do sexo feminino e apenas 1 (3%) são do sexo masculino.

Esses dados dialogam também com o Censo Escolar do Ministério da Educação, tendo em vista a Educação Infantil em que atuam 595 mil docentes. São 96,3% do sexo feminino e 3,7% do sexo masculino. No ensino fundamental, atuam 1.373.693 docentes. Nos anos iniciais, 88,1% são do sexo feminino e 11,9% do sexo masculino. As faixas etárias com maiores concentrações são as de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos. Nos anos finais do ensino fundamental, atuam 752.667 docentes. São 66,5% do sexo feminino e 33,5% do sexo masculino.

Nível de escolaridade dos pesquisados

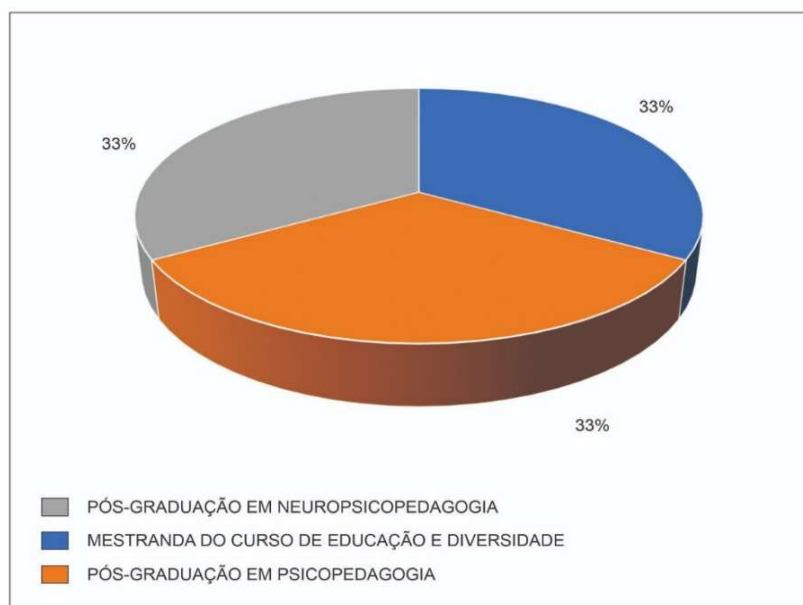
Todos os psicopedagogos têm Pós-graduação em Psicopedagogia.

Figura 3 -Coordenador da Educação Especial/Inclusiva



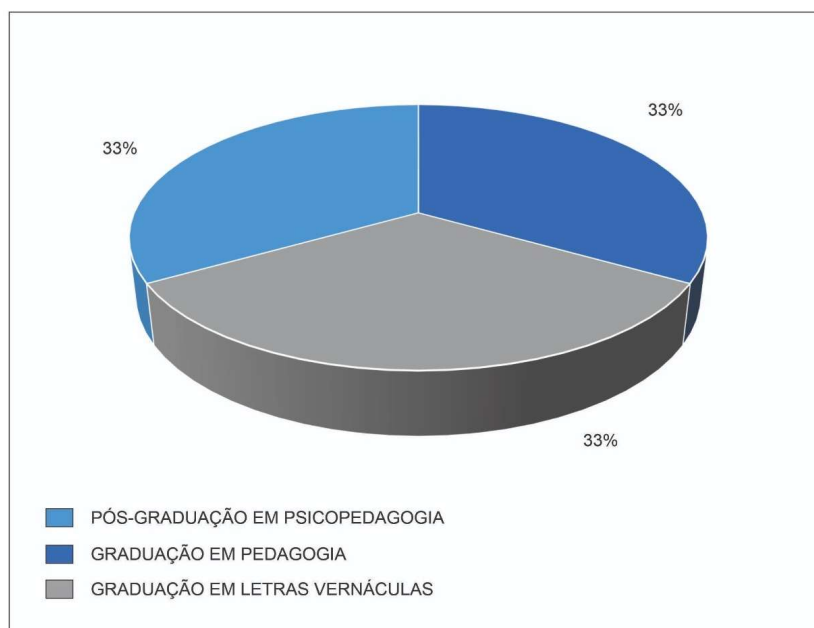
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 4 - Coordenador Pedagógico Escolar



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Figura 5 - Docente



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Os dados demonstram que todos os profissionais já cursaram a graduação. A grande maioria tem pós-graduação *Latu Sensu*, no entanto apenas um profissional tem pós-graduação

Strictu Sensu. Há um avanço considerável no âmbito educacional, visto que os profissionais têm mais oportunidades para o estudo e a pesquisa, embora não tenhamos chegado a um patamar ideal.

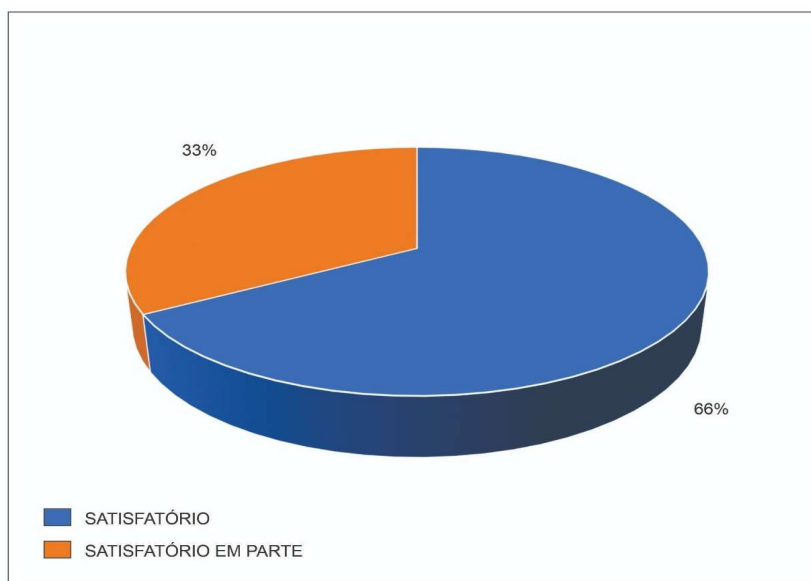
Os dados do censo escolar do Ministério da Educação coadunam com esta pesquisa, quando observada a escolaridade dos docentes da Educação Infantil: 80,3% possuem nível superior completo (78,1% em grau acadêmico de licenciatura e 2,2%, bacharelado) e 12,3% têm curso de ensino médio normal/ magistério. Foram identificados ainda 7,3% com nível médio ou inferior. (BRASIL, 2021). Desde 2017, nota-se um crescimento no percentual de docentes graduados com licenciatura atuando na educação infantil, passando de 65,9% em 2017 para 78,1% em 2021. (BRASIL, 2021) Nos anos iniciais do ensino fundamental, atuam 741.161 docentes. Desses, 86,4% têm nível superior completo (83,4% em grau acadêmico de licenciatura e 3,0%, bacharelado) e 9,2% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 4,4% com nível médio ou inferior. (BRASIL, 2021). Nos anos finais do ensino fundamental, 92,5% dos docentes possuem nível superior completo (89,6% em grau acadêmico de licenciatura e 2,9%, bacharelado). O percentual de docentes com formação superior em licenciatura aumentou 7,6 p.p. entre 2017 e 2021. (BRASIL, 2021).

Dada a relevância do número de pesquisados com especialização no curso de psicopedagogia, sem premeditações para a participação na pesquisa, salienta-se a importância dessa área do conhecimento ao longo do tempo nos contextos escolares educacionais, contribuindo no acompanhamento e assessoramento aos educadores na formação em serviço, à escola, as famílias e comunidade, com ênfase na garantia de processos de ensino e aprendizagem de qualidade e no entendimento de que aprender é para todos, independente das dificuldades, por meio de um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, articulador da escola em seus diferentes contextos e diversidades.

Na pesquisa de Blasko (2020), ficou evidente que dos 26 estados brasileiros e um Distrito Federal, os quais são compostos por 5.570 municípios, 994 destes municípios, possuem psicopedagogos atuando na área da educação na rede pública municipal, 77 variando de 1 a 70 profissionais psicopedagogos por município no Brasil, totalizando 2.106 psicopedagogos atuando no cargo específico. Tal dado demonstra o crescimento de profissionais na área da Psicopedagogia e sinaliza a necessidade da formação e regulamentação do cargo em nível nacional.

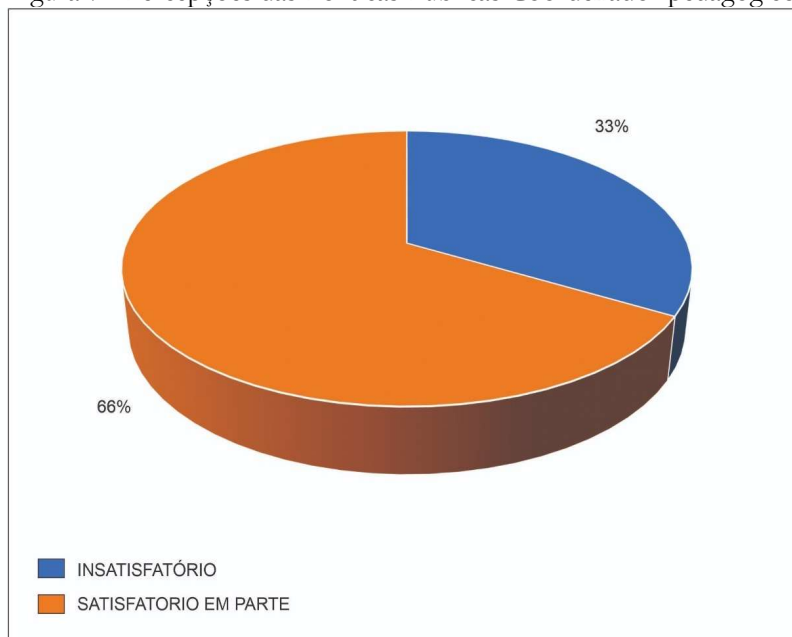
Sobre as percepções das Políticas Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Jacobina, no âmbito do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico para a Educação Especial inclusiva, seguem as considerações: Todos os psicopedagogos relataram satisfação em parte. Já os docentes apontaram 100% de satisfação.

Figura 6 - Percepções das políticas públicas - Coordenador da Educação



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Figura 7 - Percepções das Políticas Públicas Coordenador pedagógico



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

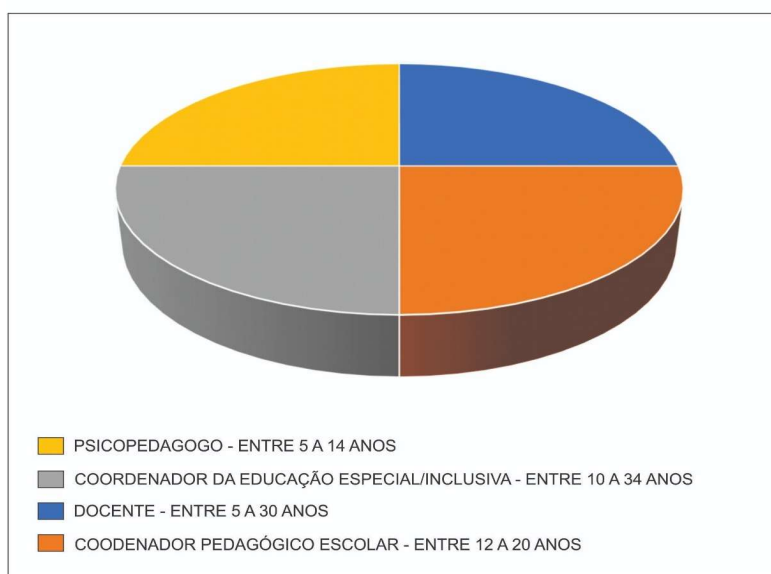
Sobre as percepções das políticas educacionais para a educação especial inclusiva da Secretaria Municipal da Educação no âmbito do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico, apenas

dois coordenadores da educação especial inclusiva afirmaram que são satisfatórias, um coordenador pedagógico escolar considera satisfatória e a grande maioria dos pesquisados relataram que são satisfatórias em parte. Embora o questionário tenha um cunho de respostas fechadas, alguns pesquisados estenderam seus relatos com justificativas sobre as satisfações multifacetadas das políticas educacionais da educação especial inclusiva, a saber: escassez de profissionais psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e pedagogo para a formação da equipe multidisciplinar. Melhoria da articulação entre o serviço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico com as unidades escolares e investimento financeiro para atender as demandas e qualificar os serviços prestados.

Blasko (2020) ao analisar o panorama do serviço psicopedagógico nos sete estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Acre, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul observou que há uma carência relevante de psicopedagogos. O Estado do Paraná desponta na frente, pois é formado por 399 municípios, dos quais 202 deles possuem o profissional psicopedagogo atuando no setor educacional da rede pública municipal.

Silva (2016) confirma os serviços de apoio ao professor e da comunidade escolar com a participação de profissionais especialistas em diferentes áreas, voltados ao contexto escolar e suas demandas através da Consultoria Colaborativa Escolar- CCE, prevista na literatura norte-americana. Nesse viés, discute que, a CCE, ainda é pouco explorada no contexto brasileiro em razão do entendimento difuso sobre a concepção do trabalho desses profissionais em contexto escolar, seja como fruto da política de baixo financiamento da educação no país.

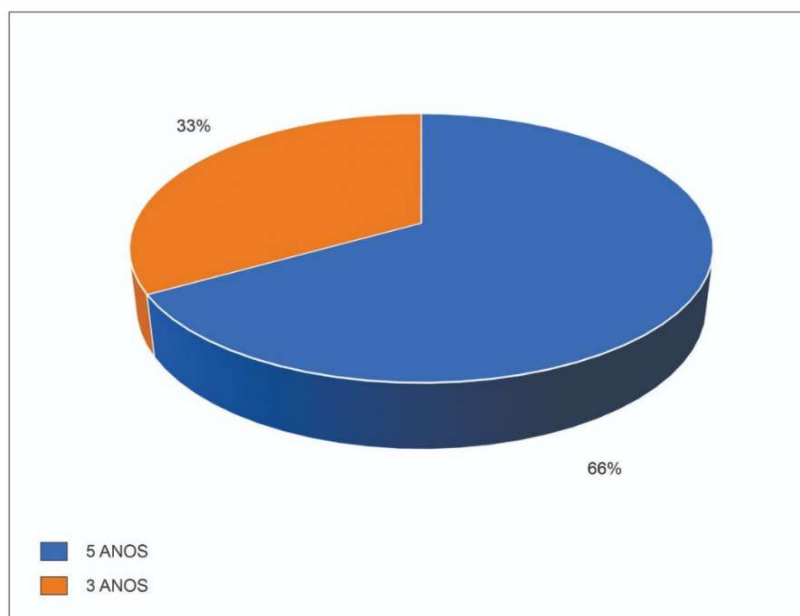
Figura 8 - Tempo de trabalho na Educação Básica



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

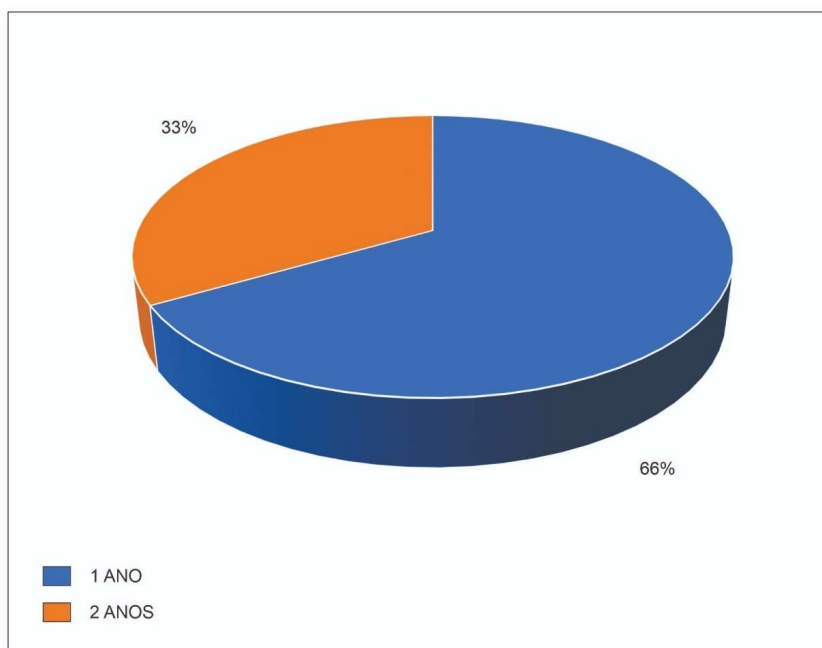
As docentes estão na faixa etária entre 44 a 49 anos. Para o cargo de coordenador pedagógico escolar temos a faixa etária entre 32 a 45 anos. Esses dados mostram que os profissionais envolvidos no âmbito educacional estão na faixa etária entre 30 a 57 anos. A mais nova é uma psicopedagoga que tem 5 anos de trabalho e o mais velho tem 20 anos de serviço. Tendo em vista os dados do Censo Escolar do Ministério da Educação na Educação Infantil a distribuição das idades se concentra nas faixas etárias de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos. No Ensino Fundamental as faixas etárias com maior concentração são as de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos.

Figura 9 - Tempo de trabalho no Núcleo de Apoio Psicopedagógico- NAPp.



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Figura 1 - Tempo de trabalho no Núcleo de Apoio Psicopedagógico Coordenador da Educação Especial inclusiva



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Sobre o trabalho Institucional do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, destacou-se que um psicopedagogo que atua desde a sua fundação, enquanto que outra foi nomeada durante três anos para corroborar com o atendimento das demandas. Um psicopedagogo foi contratado temporariamente para atender algumas demandas da zona rural, pois o concurso público para psicopedagogo não contemplou esse lugar.

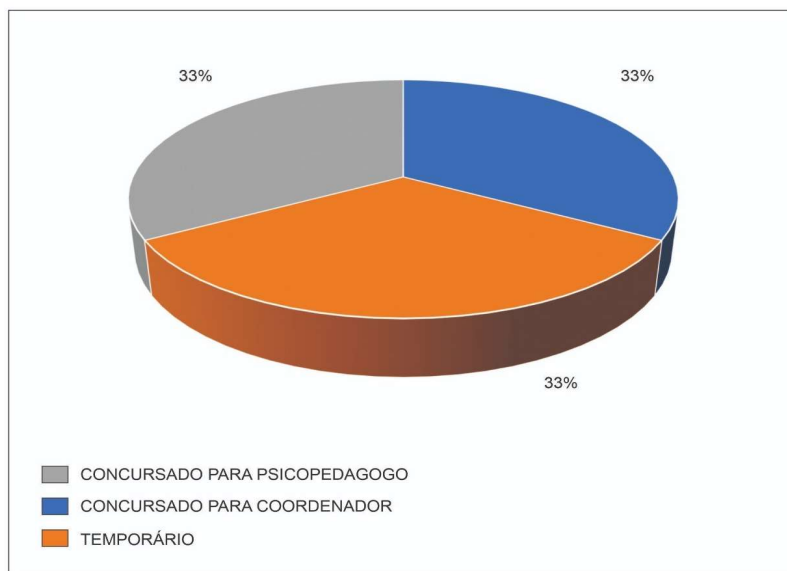
As evidências contribuem para a sinalização de uma lacuna na formação de profissionais que compõem o Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Faltam profissionais para a constituição de uma equipe multidisciplinar que atendam os anseios e demandas da rede municipal de ensino de Jacobina, no tocante a qualificação dos serviços de inclusão educacional de pessoas com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação.

A Lei de Nº 13146 de 6 de julho de 2015, no Artigo 2º § 1º considera importante a equipe multiprofissional e interdisciplinar para a avaliação biopsicossocial frente aos impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo, os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais em favor da qualidade da inclusão social.

Essas propostas reafirmam o princípio educacional da equipe multidisciplinar, para corroborar na divisão e no compartilhamento de responsabilidades, com o intento coletivo da

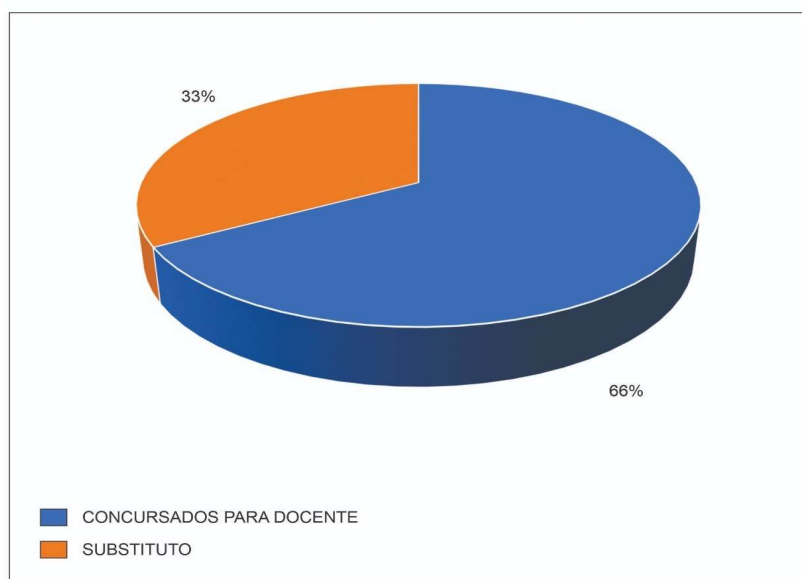
resolução dos problemas escolares, para melhorar o ensino ofertado pela escola, as competências profissionais da comunidade escolar e as habilidades em responder às dificuldades que emergem nesse espaço.

Figura 21 - Vínculo de contrato de trabalho relacionado a sua atividade



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

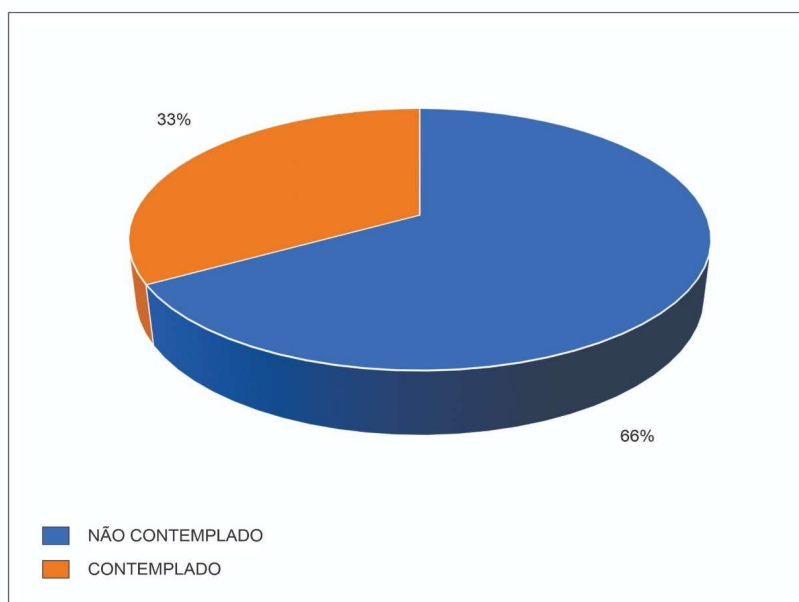
Figura 3 - Vínculo de contrato de trabalho relacionado a sua atividade Coordenador da Educação Especial inclusiva.



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

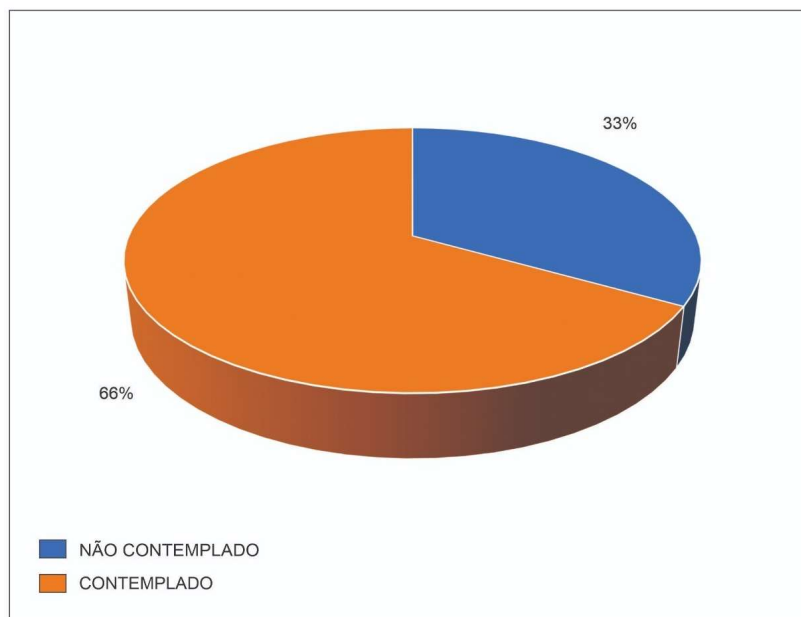
Todos os docentes e coordenadores(as) pedagógicos (as) são concursados(as). Não existe um vínculo direto com o trabalho do Núcleo de Apoio Psicopedagógico- NAPp. Apenas um psicopedagogo é concursado para o cargo, os outros dois exerceram atividades por tempo determinado. Isso fragiliza o trabalho Institucional, dadas as possibilidades de um olhar ampliado sobre o sujeito cognoscente que é visto como um ser totalmente inserido em um contexto. Segundo Cezar (2016) é importante o psicopedagogo compreender o estudante integralmente, desenvolvendo um trabalho de avaliação diagnóstica psicopedagógica em que se procura conhecer o estudante como ele é. Considerando todos os aspectos que o constitui.

Figura 4 - Contemplação por plano de cargos e salários- Psicopedagogo.



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Figura 5 - Contemplação por plano de cargos e salários- Coordenador



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Os docentes e coordenadores escolares relataram 100% de contemplação.

Sobre o plano de cargos e salários municipal, os psicopedagogos relataram que ainda não foram inseridos no referido documento, o que inviabiliza a valorização profissional econômica e sobretudo social.

As Diretrizes da formação de psicopedagogia no Brasil instituídas pela Associação Brasileira de Psicopedagogia-ABPp, Seção Distrito Federal apresenta o perfil profissional do Psicopedagogo: profissional que estará habilitado para intervir e atuar nos processos de aprendizagem dos indivíduos, grupos, comunidades e instituições. Para além disso, traz a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), inserida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), no ano de 2002, para a psicopedagogia:

Família Ocupacional 2394-25 dos Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino, deve assegurar: a) a produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico relacionado com a aprendizagem humana; b) os compromissos éticos e políticos com a Educação de qualidade para todos; c) a articulação com os demais profissionais da Educação e da Saúde para a construção de uma sociedade justa, respeitando a equidade e a diversidade, onde todos tenham o direito ao aprender. (ABPDF, 2010).

Porém, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte- CE do Senado rejeitou a emenda que trata do projeto de regulamentação do exercício da atividade de psicopedagogia. A referida emenda 5 ao PLC 31/2010 previa a diminuição de 600 para 450 horas de duração mínima dos

cursos de Especialização na área de psicopedagogia exigidos para que diplomados em psicologia, pedagogia ou fonoaudiologia possam exercer a atividade. Dessa forma a diminuição da carga horária poderia indicar aligeiramento da formação, já que ela é dividida em 75% de aulas consideradas teóricas, o que garante as 450 horas iniciais e mais 25% de atuação supervisionada, que são as 150 horas restantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados obtidos sobre os desafios e possibilidades do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, tendo em vista o diálogo com a educação especial inclusiva, conseguimos visualizar importantes desafios na implementação do trabalho, a saber:

Nesse âmbito, enfatizamos a necessidade de potencialização do projeto de trabalho do referido Núcleo, com vistas para uma cultura inclusiva que problematize as normatizações e invisibilizações constituídas ao longo da história. Uma cultura coletiva que englobe políticas educacionais nas esferas federais, estaduais e municipais com práticas administrativas e pedagógicas que atendam as reais necessidades de inclusão educacional dos estudantes com deficiências ou necessidades especiais.

Mediante o contexto apresentado, é relevante destacar que a presente pesquisa oferece possibilidades significativas ao profissional psicopedagogo, frente a inclusão educacional, no que se refere ao valor social que orienta os modos de condução do processo pedagógico, coletivo e sem interrupções, para promover acesso, permanência, participação e pertencimentos, tomando a produção do estudante, como gente, nas redes de ensino, gerando redes de acolhimento e socialização.

Contudo, evidenciou-se que o psicopedagogo atuante na rede pública municipal é um profissional que apresenta necessidades no que se refere ao aperfeiçoamento profissional, carecendo de maior incentivo da gestão, regulamentação da profissão, entre outros.

Destacamos nesse contexto, o serviço de formação continuada dos profissionais da educação, para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva que se interroge sobre a heterogeneidade nas minúcias da homogeneidade para a superação do capacitismo, do racismo, do sexismo, do elitismo, cuja possibilidade principal é o de garantir equidade, pertencimento, participação e representatividade para a quebra das relações de opressão e o fim de privilégios para a estratificação de classes.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA- ABPp- Seção Distrito Federal. **Diretrizes da Formação de Psicopedagogia no Brasil**. Brasília-DF, 2010.
- BLASKO, Caroline Elisabel. **O Psicopedagogo na Rede Pública Municipal em Sete Estados Brasileiros: Cenários e Desafios**. Tese (Doutorado). 2020. 162 p. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.
- BRASIL. Censo Escolar. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília: Inep, 2021.
- BRIGIDA, Izane Flexa Santa; LIMEIRA, Carolline Septímio. Educação inclusiva: dos avanços à legalização do retrocesso. **Diálogos e Diversidade**, v. 1, p. e12436, 17 nov. 2021.
- CEZAR, Amanda do Prado Ferreira. **Práticas Psicopedagógicas com o Estudante da Educação Superior: Desafios do Aprender**. Dissertação (Mestrado em Educação), 2016. 123f. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2016.
- COSTA, Daiane Santil; SANTOS, Élide Cristina da Silva de Lima; JESUS, Lana Tuan Borges de. O atendimento educacional especializado para crianças pequenas: uma revisão de estudos. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], v. 1, p. e11720, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso: Fundamentação Científica- Subsídios para Coleta e Análise de Dados- Como Redigir o Relatório**. 1 ed. São Paulo. Editora Atlas. 2009.
- MARIOT, A. A inclusão do sujeito surdo no mercado de trabalho: uma revisão da literatura. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], v. 2, p. e15123, 2022.
- MORAES, Pilar de. CONTE, Elaine. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.4, p. 1942-1954, out./dez. 2017.
- PIMENTEL, Susana Couto; MOREIRA, Mikaely Almeida. Inclusão educacional nas políticas municipais: uma análise de normativos de Feira de Santana. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], v. 1, p. e12682, 2021.
- SILVA, Osni Noberto de Oliveira. **Trabalho Docente no Atendimento Especializado: Uma análise dos Municípios de uma região do estado da Bahia**. Tese (Doutorado). 2020. 330 f. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- SILVA, Dagmar de Mello e; SILVA, Leiliane Domingues da. Por que precisamos falar de inclusão? **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], v. 1, p. e12460, 2021.
- SILVA, Luna Layse Almeida da; SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SALVADORI, Juliana Cristina. Diversidades, diferenças e diferença no território escolar: cartografias iniciais. **Diálogos e Diversidade**, [S. l.], v. 1, p. e13175, 2021.

SILVA, Marcia Altina. **A atuação de uma equipe multiprofissional no Apoio a Educação Inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) 2016. p. 182. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

Submetido em: 19 de jul de 2023.

Aprovado em: 03 de nov de 2023.

Publicado em: 25 de nov de 2023.